



ESTRATÉGIAS DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES PELA ENFERMAGEM

Amanda Alves Sousa¹

Isadora Gomes Mendes; Maria Clara Passos Araújo; Sarah Karoline Ribeiro da Silva; Tainá da Silva Carmo²

Ana Claudia de Souza Leite³

Trabalho para Prêmio: Graduação - Eixo 4: Enfermagem em Saúde da Mulher, Criança e do Adolescente.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CAM) é acometimento ocasionado pela multiplicação desordenada das células mamárias (INCA, 2021), sendo considerado o segundo tipo de câncer mais incidente no mundo e no Brasil estima-se cerca de 66.280 casos (BRAY et al., 2018).

Nesse contexto, a detecção precoce do câncer é considerada como principal estratégia pela enfermagem na prevenção de agravos. Com isso, o Ministério da Saúde (INCA, 2015) recomenda formas de detecção precoce do CAM, tal como: a identificação de sinais e sintomas; autoexame das mamas; exame clínico das mamas e educação em saúde.

O enfermeiro deve oferecer assistência necessária a mulher, sendo essencial sua capacitação para detectar alterações nas mamas na fase inicial da doença, evitando o agravamento. Logo, é necessário a implementação de estratégias para o acompanhamento das mulheres no combate ao CAM e assim, cabe à enfermagem aperfeiçoar os seus conhecimentos para ofertar uma assistência e tratamento efetivo (FERREIRA et. al, 2020).

OBJETIVO

Analisar as estratégias de detecção precoce do câncer de mama em mulheres pela Enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo metodológico do tipo Revisão Integrativa com seis fases para o processo de elaboração: criação da pergunta norteadora; busca da literatura; coleta de dados; análise dos estudos incluídos; apresentação da revisão e discussão dos resultados (GALVÃO & PEREIRA, 2014).

1. Aluna da Graduação de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor (TECDOR). Integrante da Liga Acadêmica de Dor e Cuidados Paliativos (LADOP).

2. Alunas da Graduação de Enfermagem. UECE. Participantes do TECDOR e LADOP.

3. Docente da Graduação de Enfermagem e Pós-Graduação Multiprofissional/RENASF. UECE. Enfermagem - UECE. PhD Enfermagem. E-mail do autor: amandinha.alves@aluno.uece.br

Para guiar a coleta de dados e classificar a qualidade dos resultados utilizou-se o mnemônico “PICOS” (P= População, I=Interesse, C=Comparação, D=Desfecho e S=Tipo de estudo), no qual os profissionais de Enfermagem eram “P”; as estratégias para a detecção precoce do CAM nas mulheres para “I”; não houve comparação em “C”; conhecimentos e práticas de Enfermagem para detecção precoce do câncer de mama como “D”; o tipo de estudo (S) é descritivo e exploratório, com pergunta norteadora: Quais as estratégias de Enfermagem na detecção precoce do câncer de mama em mulheres?

O levantamento de dados foi realizado em abril de 2021, utilizando os descritores de acordo com a terminologia dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) e *Medical Subject Headings* (MeSH) e o operador *booleano* “AND”, *nursing care AND early detection of cancer AND breast AND women* nas bases de dados *Embase, Lilacs, Science Direct e Scopus*.

Os critérios de inclusão: artigos primários publicados entre 2016 e 2021; idiomas (português, inglês e espanhol), periódicos de enfermagem e atender a pergunta problema. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, protocolos e trabalhos de eventos.

Foram identificados 181 artigos com os descritores selecionados. No processo de triagem, nenhum dos arquivos inicialmente selecionados eram duplicados. Quanto à elegibilidade, após a leitura, foram excluídos 174 estudos. Havendo a inclusão de 6 artigos. O material empírico foi analisado de forma qualitativa caracterizando-se pela leitura dos conteúdos e assim discutindo os achados com base na literatura científica atualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante análise dos estudos, percebeu-se a existência de carências nas ações da enfermagem para detecção precoce do câncer, como evidenciado pelos estudiosos (SANTOS et al. (2020) e BULUT et al. (2016)), que a ausência de conhecimento interfere diretamente na prática clínica. Corroborando com os autores (PACE et al. 2018) ao relatar que a intervenção realizada em enfermeiros, trouxe um maior conhecimento a mulheres a respeito da identificação CAM. Com isso, práticas utilizadas na detecção descartam a doença em pacientes assintomáticas (MELO et al. 2017).

Nesse contexto, o conhecimento dessas práticas de detecção deve ser apresentado as mulheres que as desconhecem e assim mostrar o principal intuito que é a detecção precoce do CAM. Para tal, os estudiosos (SOUSA et al., 2019) evidenciam que há profissionais com conhecimento deficitário e assim repassando informações de maneira incorreta.

Dado o exposto, a presença de profissionais capacitados e atuantes no diagnóstico precoce de lesões mamárias influi diretamente no tratamento e na propagação de informações

que mobilizem mulheres com sinais ou sintomas suspeitos a buscarem uma unidade de saúde para avaliação dessa possível doença (INCA, 2015), no qual os estudos selecionados apresentaram algumas estratégias a serem utilizadas: uso das redes sociais; aconselhamento; apoio a família; treinamento dos profissionais; acompanhamento clínico e autoexame das mamas.

Neste sentido, os estudiosos (SOUZA; CAZOLA & PÍCOLI, 2018) relataram algumas estratégias assistenciais para essa detecção precoce como atividades de rastreamento e acompanhamento aos pacientes/familiares. Logo, esses achados encaixam-se com os autores (ROWLAND et al. 2016) que relatam as estratégias de orientações, identificação dos sinais e o autoexame das mamas.

Outro fato mencionado por (BONSU et al. 2019) é a educação em saúde nas redes sociais como ferramenta fundamental para detecção do CAM. Assim, autores (AZEVEDO, et al, 2018) afirmam as ações educativas como indispensáveis para prática clínica humanizada, sendo a enfermagem protagonista nas ações preventivas do CAM.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que há fragilidade nas ações de detecção precoce do câncer de mama dos profissionais de Enfermagem, devido ao pouco conhecimento teórico. Esta lacuna de conhecimento influencia na prática e no planejamento de estratégias para detecção precoce de lesões mamárias. Recomenda-se a presença de enfermeiros capacitados e treinados nesta área, visando ao incentivo de intervenções e informações para promoção de saúde das mulheres.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P.R., SOUZA, M.M., SOUZA, N.F. & OLIVEIRA, S.H.S. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **J. res. fundam. care.** v. 10, n. 1, 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.260-267>> Acesso: 21 de abril de 2021.

BONSU, A. B., NCAMA, B. P., BONSU, K. O. Breast cancer knowledge, beliefs, attitudes and screening efforts by micro-ommunity of advanced breast cancer patients in Ghana.

International Journal of Africa Nursing Sciences. v. 11, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.ijans.2019.100155>>. Acesso: 21 de abril de 2021.

BRAY, F. et al. **Global Cancer Statistics 2018: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries.** *Cancer. J Clin.* V. 68, p.394–424, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.3322/caac.21492>.> Acesso: 18/04/2021.

BULUT, A., BULUT, A. Knowledge, attitudes and behaviors of primary health care nurses and midwives in breast cancer early diagnosis applications. **Breast Cancer (Dove Med**

Press). v. 9, p. 163-169, 2017. Disponível:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5357071/>>. Acesso: 21 de abril de 2021.

FERREIRA, D. S., BERNARDO, F. M. S., COSTA, E. C., MACIEL, N. S., COSTA, R. L., CARVALHO, C. M. L. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Esc. Anna Nery**. v. 24, n. 2, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0054>>. Acesso: 20 de abril 2021.

GALVÃO, T. F., PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 23, n. 1, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>>. Acesso: 20 de abril de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Câncer de mama - tipos de câncer**. 2021. Disponível em: <Tipos de câncer | INCA - Instituto Nacional de Câncer> Acesso: 18 de abril de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>>. Acesso: 21 de abril de 2021.

MELO, F. B. B., MARQUES, C. A. V., ROSA, A. S, FIGUEIREDO, E. N., GUTIÉRREZ, M. G. R. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Rev Bras Enferm**. v. 6, n. 70, 2017. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0155>>. Acesso: 20 de abril de 2021.

PACE, L. E., DUSENGIMANA, J. M. V., KEATING, N. L. HATEGEKIMANA, V., RUGEMA, V., BIGIRIMANA, J. B., et. al. Impact of Breast Cancer Early Detection Training on Rwandan Health Workers' Knowledge and Skills. **Journal of Global Oncology**. v. 4, 2018. DOI: <10.1200/JGO.17.00098>. Acesso: 20 de abril de 2021.

ROWLAND, E., PLUMRIDGE, G., CONSIDINE., A. M., METCALFE, A. Preparing young people for future decision-making about cancer risk in families affected or at risk from hereditary breast cancer: A qualitative interview study. **European Journal of Oncology Nursing**. v. 25, p. 9-15, 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2016.08.006>>. Acesso: 21 de abril de 2021.

SANTOS, C. S., ARAUJO, A. C. C., SILVA, F. M. R., QUADROS, K. A. N., SANTOS, R. C., ANDRADE, S. N. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Revista Nursing**. v. 23, n. 267, 2020. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1130160>>. Acesso: 20 de abril de 2021.

SOUSA, C. N. S., CARVALHO, J. B. L.. MORAIS, F. R. R. Rastreamento do câncer de mama: conhecimentos e práticas de trabalhadores na Unidade Básica de Saúde. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 7, n. 8, p. 306-312, 2019. Disponível: <10.18554/refacs.v7i3.3752>. Acesso: 21 de abril de 2021.

SOUZA, G. R. M., CAZOLA, L. H. O. & PICOLI, R. P. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde na assistência oncológica: revisão integrativa. **Cogitare Enferm**. v. 23, n. 4, 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.58152>>. Acesso: 21 de abril de 2021.